

XIV Jornadas de Investigación y Tercer Encuentro de Investigadores en Psicología del Mercosur. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2007.

A escuta e o diálogo junto a professores da rede de ensino.

Azevedo, Cleomar.

Cita:

Azevedo, Cleomar (2007). A escuta e o diálogo junto a professores da rede de ensino. XIV Jornadas de Investigación y Tercer Encuentro de Investigadores en Psicología del Mercosur. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-073/257>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

A ESCUTA E O DIÁLOGO JUNTO A PROFESSORES DA REDE DE ENSINO

Azevedo, Cleomar
UNIFIEO. Brasil

RESUMEN

A transmissão da cultura às demais gerações passa pelo processo de aprendizagem do sujeito, que envolve diferentes etapas do desenvolvimento humano e, que deve ser respeitada para que o mesmo ocorra. A aprendizagem formal que é desenvolvida pela escolarização é responsável pela sistematização do conhecimento básico que todo ser humano deve ter em nosso contexto social. A escola necessita de vários componentes para a transmissão do conhecimento, pois através deste, o cidadão poderá ser atuante, crítico e participar de todas as grandes decisões de seu contexto social. Na aprendizagem muitas questões devem ser discutidas levando-se em consideração a complexidade do processo de aprendizagem do ser humano. Este trabalho se propõe a fazer uma reflexão através de relatos de professores da rede de ensino, onde a escuta e o diálogo demonstram os conflitos e angústias vivenciado pelos docentes que buscam alternativas para poder conviver com a sua realidade profissional. O envolvimento dos aspectos cognitivos, afetivos como fatores importantes na atuação dos docentes e as implicações envolvidas no diálogo e na reflexão dos participantes deste trabalho, é o eixo norteador desta reflexão.

Palabras clave

Escuta Aprendizagem Instituição Docentes

ABSTRACT

LISTENING AND THE DIALOGUE NEXT TO PROFESSORS OF THE EDUCATION NET

The transmission of the culture to the too much generations passes for the process of learning of the citizen, that involves different stages of the human development and, that it must be respected so that the same occurs. The formal learning that is developed by the escolarização is responsible for the systematization of the basic knowledge that all human being must have in our social context. The school needs some components for the transmission of the knowledge, therefore through this, the citizen could be operating, critical and to participate of all the great decisions of its social context. In the learning many questions must be argued taking if in consideration the complexity of the process of learning of the human being. This work if considers to make a reflection through stories of professors of the education net, where listening and I dialogue demonstrate it the conflicts and you distress lived deeply for the professors who search alternatives to be able to coexist its professional reality. The involvement of the cognitive, affective aspects as important factors in the performance of the involved professors and implications in I dialogue it and in the reflection of the participants of this work, it is the norteador axle of this reflection.

Key words

Listening Learning Institution Professors

APRESENTAÇÃO

No Brasil, a compreensão das idéias e representações dos professores, é pesquisada, mas seus resultados nem sempre são utilizados para que haja uma proposta de intervenção junto ao corpo docente. Todavia encontramos em alguns estudos de autores estrangeiros, tais como: Domingo (1985), Stenhouse (1986), Munõz (1986), Doyle (1985), importantes críticas e reflexões sobre o pensamento do professor, seus processos implícitos e estruturas, o modo como teorizam, compreendem e explicam as questões de sua prática. Essa linha de reflexão e pesquisa demonstra a presença de correlação significativa entre a expectativa do professor e o desempenho do aluno. Conhecer as representações dos professores parece ter constituído um ganho considerável, na medida em que elas estão associadas a expectativas e comportamentos que produzem efeitos prolongados e, quase sempre, irreversíveis na vida dos alunos. É desejável, que o professor tenha uma percepção dos seus alunos e de sua prática, de modo a não idealizar esta última nem estigmatizar os primeiros.

Entendemos que a compreensão do pensamento do professor, o conhecimento mais profundo daquilo que já sabe pode servir como um indicador do que ele necessita para embasar seu trabalho junto aos seus alunos, preencher lacunas, corrigir equívocos, redimensionar e analisar com mais criticidade sua prática, e buscar soluções alternativas para os problemas de sua atuação no cotidiano.

Se pretendermos que os professores valorizem, respeitem e ampliem o conhecimento que os alunos já possuem (ao ingressarem na escola ou no aprendizado de quaisquer conteúdos), que formem indivíduos confiantes, críticos, autônomos e reflexivos, devemos fazer o mesmo em relação ao processo de aprendizagem do professor. Partindo-se da idéia de que aprender caracteriza-se por um movimento psíquico que sempre inclui relações entre indivíduos, é necessário postular as relações interpessoais, levando em consideração a interação do sujeito com o mundo que se dá pela mediação feita por outros sujeitos. A escuta é um fator importante na relação com os docentes que diante de suas dificuldades necessitam de algum auxílio em seu dia a dia.

RELATO DA PESQUISA

Foram feitas entrevistas com 27 professores de diferentes escolas do ensino fundamental da região de Osasco e dos municípios vizinhos. A entrevista foi gravada iniciando com as seguintes questões: "Eu gostaria que você falasse da sua carreira profissional: Quando você prestou concurso e foi para sala de aula, a escola explicou como foi formada essa sala e o que era uma sala de aceleração? Quando você chegou, o que você fez com relação à aprendizagem dos seus alunos? Esses alunos passaram por vários professores? Quando a escola forma essa >

A análise das entrevistas foi feita através da técnica de Análise Gráfica do Discurso, criado por Lane (1984), pois um discurso, suficientemente longo e detalhado, permite-nos analisar tanto as representações, quanto às mudanças que elas sofrem ao longo do discurso, as contradições, os aspectos ideológicos, as relações estabelecidas com os domínios da realidade, revelando o movimento da consciência do indivíduo. Nestas condições, a técnica de análise deve permitir detectar os pensamentos que estão na base da articulação do discurso, sem

contudo, fragmentá-la uma vez que através dela os pensamentos tornam-se explícitos, expondo sua lógica, de forma que possa permanecer fiel ao que se deseja conhecer.

RELATOS SELECIONADOS PARA ANÁLISE E CONSIDERAÇÕES

Diante dos dados coletados podemos observar o número relevante de professores que possuem conflitos entre o seu ideal de aprendizagem e o que vem acontecendo na realidade, pois os alunos estão defasados em sua aprendizagem, isto faz com que o professor sinta se angustiado e desamparado. Foram selecionados trechos das falas de duas professoras que participaram desta pesquisa, pois não será possível colocar a pesquisa completa. As professoras responderam as questões com naturalidade e pareciam estar contentes, por ter alguém que as ouvisse.

P1 Relata com chegou à escola: *“... mas logo em seguida em prestei o concurso onde fui eu peguei uma sala de aceleração que equivale a 4ª série. Quando eu entrei na sala de aula me senti muito, muito isolada, angustiada, sozinha, porque era uma sala de alunos de 11, 12 e 13 anos, eram alunos que eu nunca tinha dado aula, alunos moradores da favela do lado da escola, e se percebia que eram alunos que eram totalmente descrentes, a própria instituição não acreditava neles. Eu não tive apoio da direção, não tive apoio da coordenação...”*

E. - Quando você prestou esse concurso e foi para sala de aula, a escola te explicou como foi formada essa sala?

P1 - *Não, não explicou de forma alguma. Tanto é que eu estive conversando, eu... partiu o interesse de mim, eles estavam lá misturados com os outros e não sabiam nada, nada, nada, mas partiu de mim o interesse ninguém me falou....*

P2... *eu vim para essa aceleração junto com a R., que fala que eu sou muito experiente, a minha aceleração era totalmente diferente, são alunos de 12 a 14 anos,... mas já roubam, já usavam drogas, meninas já se prostituem e realmente alguns não sabiam nem ler nem escrever... que nunca tinham visto problemas na vida por que os professores só davam contas, eu peguei um caderno em 1 dia tinha mais de 50 contas de somar,... sabe professora se todas que tivessem entrado aqui tivessem feito o que você fez... e deu o nome dos alunos... eu acho que eles já estariam lendo e escrevendo, pena que não vai dar tempo...*

Quando P1 afirma *“... eu peguei o caderno dos alunos e percebi que nada tinha naquele caderno... que não era uma coisa para o aluno progredir era para passar o tempo,... aqueles alunos estavam totalmente isolados naquela sala de aula...”*.

A professora demonstra a importância do conteúdo, mas que deve ser significativo aos alunos, pois é a partir destes que devem ter sentido e motivação para o desenvolvimento dos alunos. Levando em consideração a perspectiva interacionista, a idéia de mediação está presente e o resultado do desenvolvimento humano é o resultado da atividade do trabalho.

Para se tornar um ser “humano”, a criança terá que “reconstituir” nela (não simplesmente reproduzir) o que já é aquisição da espécie; isso supõe processos de interação e inter-comunicação sociais que somente são possíveis pelos sistemas de mediação altamente complexos produzidos socialmente.

Podemos verificar que as professoras entrevistadas levantam aspectos que são importantes para a aprendizagem em geral, demonstrando que é necessário que o professor conheça seus alunos, saiba qual o conhecimento que esse já possui, já que o aluno traz consigo um conhecimento que deve ser considerado pela escola, para poder desenvolver o que é importante no processo de aprendizagem da linguagem escrita. Percebem também o quanto é importante resgatar a individualidade do aluno, no contexto da sala de aula. Exemplos dessas falas: P1 -... *“porque eles se sentiam rejeitados e partiam para a agressão ... quantas vezes colocaram alunos do meu lado que não sabiam...”*, P2 - ... *“é uma responsabilidade muito grande*

tem que ser levada a sério ... a professora tem que ter uma consciência muito grande do que está fazendo que vai para o resto da vida...”

As professoras com relação ao trabalho desenvolvido apontam questões importantes como o trabalho diferenciado que deve ser feito nessas salas, assim como a necessidade de uma proposta diferenciada de alfabetização, pois as tradicionais já não foram suficientes para que os alunos conseguissem aprender.

Nas práticas pedagógicas, o sujeito intervém com uma unidade na qual interage razão, emoção e paixão, numa organicidade em que o humano ganha sua feição peculiar. O eu não é o resultado de uma soma de componentes, fatores ou variáveis, ele emerge da consciência de suas primeiras necessidades, como ser único e irrepitível. As decisões humanas passam pelo crivo das múltiplas possibilidades interiores e exteriores ao indivíduo. Suas ações ocorrem numa dada realidade social, simultaneamente recebida e recriada por ele. Nesse movimento, o indivíduo cria as representações e, com base nelas, recria o cotidiano feito de suas ações, que nem sempre podem estar adequadas à sua atuação.

O ser humano vive e se desenvolve no meio de crenças, valores e sabedoria, sendo portanto capaz de aprender a ser, a conviver, a fazer, a saber. A resignificação das representações do fazer psicopedagógico, do professor podem ajudá-lo a recuperar o desejo de saber ver, saber esperar, saber conversar, saber refletir sobre a sua atuação. Tomamos como pressuposto que o sujeito é criador, reconstrutor e empreendedor, em contextos diferenciados, analisados pela ótica da complexidade, em que sua vida se diferencia das demais espécies animais, portanto estamos falando da aprendizagem humana. A concepção de educação que assumimos funda-se no princípio de que a apropriação do conhecimento e sua construção supõem um sujeito constituído de identidade e autonomia. No decorrer do seu desenvolvimento, a inevitável descoberta da fragilidade dos seus heróis pode corroer aquela fé e confiança, pode gerar uma frustração tão forte, que leve a pessoa a aniquilamento, ao ódio da própria vida. A perda, o desencanto, a decepção, a desilusão e a frustração aparecem como mediações que impulsionam o sujeito para a vida ou para a morte, na dependência de seu sucesso ou dos fatores com que se depara em seu cotidiano. Para ser livre e responsável em suas ações, o homem precisa ser consciente e ter noção de estratégias em que meios e fins caminham juntos, em busca de seu objetivo na vida. Ordens e desordens sociais podem ser produzidas pela interação entre o sujeito, a natureza e a sociedade. Os professores podem acabar sendo vítimas de suas próprias representações, uma espécie de reificação da cultura, que age por diferentes mecanismos e sob a prática do docente. Muitas vezes o professor sabe que deve mudar sua forma de ser e agir, mas não consegue, porque está preso às amarras de suas concepções. Nesse conjunto de reflexões, o importante é averiguar até que ponto as representações influenciam a prática do professor, e de que forma as noções de subjetividade e representação ajudam na compreensão da ação do professor. A busca da representação do educador na sociedade contemporânea é orientada em um dos processos mais importantes da subjetividade social: o processo de gênese e desenvolvimento de auto conhecimento, aonde a categoria de representação pode nos permitir compreender, como a construção do conhecimento tem uma natureza simbólica e social, que produz significações e vão além de qualquer objeto concreto que apareça através da razão.

As situações concretas da atividade humana pedem uma abordagem mais orgânica do ser humano. É central nessa posição teórica a afirmação de Vygotsky de que todas funções mentais especificamente humanas têm origem social, isto é, aparecem primeiro em indivíduos. - intermentalmente - e, depois no indivíduo -intra mentalmente.

Consideramos assim as representações como manifestações objetivas da subjetividade compreendida dentro da consciência, possíveis de serem expressas (entre outras formas) no discurso dos falantes. Isto significa que todas as verbalizações são representações possíveis de ser captadas pelas palavras articuladas em frases, no discurso elaborado por sujeitos, quando expressam sua opinião a respeito de determinado assunto, quando contam a história de sua vida ou discorrem sobre determinado tema.

Segundo a análise de Lane (1996), as representações são entendidas como processo cognitivo que implica imagens (reflexos) dos significantes sociais, com seus conteúdos ideológicos, e suas experiências vividas, etc. São entendidas como conteúdos concretos do ato do pensamento, estando, por isso mesmo, ligadas às ações do indivíduo e compondo suas práticas, direcionando-as.

É necessário um acompanhamento e uma orientação psicopedagógica, para os docentes que trabalham com esta clientela específica. Conforme podemos verificar as professoras, sentem-se muito desamparadas, angustiadas, sem orientação e sem mesmo terem tido uma preparação para atuar diante dessa realidade.

BIBLIOGRAFIA

LANE, Sílvia T.M - "Novas Veredas da Psicologia Social", São Paulo: Brasiliense, 1984.

LANE, Sílvia T. M. - "Estudo sobre a consciência". In: Psicologia e Sociedade, v.8, n2, 1996.

MOSCOVISCI, S. A representação social da psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

RODRIGUES, H.de B. C. & Souza, V. L. B. A Análise Institucional e a profissionalização do psicólogo. Em: Saidon & V. Kamknagi (Orgs.), Análise Institucional no Brasil: favela, hospício, escola, FUNABEM. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo. (1987)

SPINK, Mary Jane. O estudo empírico das representações sociais. In: SPINK, Mary Jane (Org.). O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social. 1ª ed. São Paulo: Brasiliense. 1993. p.85-108.

VYGOTSKY, L. S. - "A Formação Social da Mente", São Paulo: Martins Fontes, 1984.